

Artigo para o Dia Internacional da Alfabetização – 08/09
Alfabetização para o povo, o planeta e a prosperidade

Este ano de 2026 marca o 60º aniversário do Dia Internacional de Alfabetização proclamado pela UNESCO em outubro de 1966 durante a 14ª sessão da sua Conferência Geral. Além de realizar um evento comemorativo – este ano acontecerá no estado de Chiapas no México – durante o encontro são outorgados prêmios para práticas de alfabetização que contribuem para o desenvolvimento de alfabetização na língua materna (Prêmio Rei Sejong da UNESCO, apoiado pelo governo da República da Coreia) e alfabetização funcional com o uso de ambientes tecnológicos, em apoio a adultos em áreas rurais e jovens que não frequentam a escola (Prêmio Confúcio da UNESCO, que conta com o apoio do governo da República da China). O tema específico deste ano é ***Alfabetização para o povo, o planeta e a prosperidade*** destacando as dimensões socioculturais, ambientais e econômicas. Além de reconhecer e premiar práticas de sucesso, o evento visa celebrar os avanços, reconhecer os novos desafios e chamar a atenção de governos e sociedade civil para a sua responsabilidade para com o direito de todas e todos a educação cuja ponta de partida é a alfabetização.

Ao longo das últimas seis décadas o próprio conceito de alfabetização tem evoluído para acompanhar um mundo em rápidas mudanças. Em 1960, o foco dos processos de alfabetização ainda foi a leitura, a escrita e a matemática básica. Em 2026, a digitalização e inteligência artificial nos fazem repensar as políticas, sistemas e programas de alfabetização. A alfabetização não é mais um binômio analfabeto-alfabetizado: faz tempo que se reconhece que ela constitui um contínuo de níveis de aprendizagem e competência que serve de alicerce para a aprendizagem e educação de adultos. Em suma, a alfabetização constitui um componente essencial do direito a educação e um pré-requisito para gozar de outros direitos humanos. O seu oposto, o analfabetismo representa uma dimensão inaceitável das desigualdades que desfiguraram as nossas democracias.

Globalmente, em 2024 ainda havia 739 milhões de jovens e adultos que não tiveram acesso à leitura, escrita e matemática básica. Dessas 739 milhões de pessoas, 63% são mulheres. O sucesso qualificado no campo da alfabetização representa também um obstáculo para alcançar as metas da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável muitas das quais exigem níveis crescentes de escolarização e de acesso a informação. A contribuição da alfabetização é fundamental para alcançar não apenas a meta específica da educação (ODS 4), assim como de uma gama de outros objetivos, incluindo aqueles relativos à mudança climática, pobreza, saúde e bem-estar, equidade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico, cidades e comunidades sustentáveis.

No Brasil, pela primeira vez em 2025, o país registrou uma taxa inferior a 5% de pessoas não alfabetizadas. Ao todo, em 2025, eram 8,4 milhões de não alfabetizados com 15 anos ou mais, correspondendo a 4,9% da população brasileira, segundo a PNAD-Contínua. Sem negar o desafio que permanece – e essa porcentagem residual do alfabetismo composta de pessoas idosas e as que habitam locais menos acessíveis, sempre é a mais resistente – há de comemorar o avanço. No caso do Brasil, o avanço resulta de um trabalho coletivo de governo federal, os governos subnacionais, instituições de ensino superior e de organizações da sociedade civil e movimentos

sociais bem como de entidades como a União Nacional dos Dirigentes de Educação Municipal - UNDIME e o Conselho Nacional de Secretários de Educação - Consed. Ao construir o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (Pacto EJA), os parceiros nessa iniciativa que incluem a UNESCO e outras agências multilaterais, demonstraram que a superação do analfabetismo não acontece sem recursos financeiros e sem investir na formação de recursos humanos sejam eles alfabetizadores, professores, gestores, e outros profissionais de educação.

A oferta de educação em todos os níveis e modalidades é responsabilidade do Estado – governos e sociedade civil. Como um dos direitos fundamentais, a educação cujo alicerce é a alfabetização, exige políticas robustas de investimento em formação, infraestrutura e recursos humanos. Comemorar o Dia Internacional da Alfabetização representa também comemorar um processo que pode contribuir tanto para a emancipação dos indivíduos quanto para o fortalecimento das nossas democracias.

Daniele Dias

Timothy Ireland

Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos